

O BOM E O BELO NA MINHA CIDADE; OLHARES PARA A PAISAGEM CURITIBANA, EM PEQUENO TRECHO DA ROTA TURÍSTICA DO TRANSPORTE COLETIVO - “JARDINEIRA”

ACADÊMICO: JOÃO BATISTA CUNHA¹

INTRODUÇÃO

A tarefa defendida pelo autor neste modesto trabalho de pesquisa bibliográfica tem como objetivo demonstrar que existem aspectos interessantes não observáveis pelos turistas usuários dos serviços urbanos de transporte, que podem ser contemplados em diferentes ângulos, possibilitados pela busca individual do autor, recortando pequeno trecho da rota do transporte coletivo turístico de Curitiba, conhecido como Jardineira, em perspectivas de análise diferenciadas, coletando imagens em diferentes locais e suscetíveis de análise. Logo, os espaços urbanos podem ser visitados, mas a exploração dos elementos paisagísticos requer esforço mais apurado, caracterizando a diferença entre ver e olhar, especialmente luz.

RESUMO

Acredita-se que com o despertar de alguma motivação, o leitor deste modesto trabalho de pesquisa poderá entender a perspectiva de análise do autor, recortando pequeno trecho do roteiro turístico da Linha de Turismo de Curitiba, conhecida como Jardineira, em horário compreendido entre 17 e 19 horas, do dia 17 de setembro, deste ano, porém em automóvel, no sentido de mostrar que existem ângulos especiais de observação nem sempre possíveis de serem captados se percorrermos o caminho tradicional oferecido pela rota. O registro fotográfico é a memória de dado momento histórico e fonte objetiva de análise para os pesquisadores. Logo, a fotografia apresenta-se como elemento importante de análise para a vida acadêmica e a disponibilidade de largo material coletado em campo nesta ocasião, colabora para firmar posições e método de pesquisa, inicialmente bibliográfico e com prática complementar ao exercício proposto, pelo ensaio fotográfico realizado, possibilitando contemplar a paisagem urbana de Curitiba, questionando conceitos entre o bom e o belo segundo critérios semióticos apresentados.

Palavras-chave: Paisagem urbana de Curitiba. Perspectivas fotográficas. Luz e Semiótica.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, com Registro Universitário 1373558, do Centro UNIVERSITÁRIO UNINTER, POLO CURITIBA / CATEDRAL EDUSOL, orientado por Antônio Domingos Araújo Cunha, Summer Course of The Hague Academy of International Law, Haia, Holanda, terminou os créditos do Doutorado do curso de Direito da Universidade de Buenos Aires, Argentina, Mestre em Gestão Urbana pela PUC/PR/BR, Especialista em Didática e Língua Inglesa, Bacharel em Direito, Administração e Ciências Naturais, com extensão na CSUDH/USA, onde igualmente se dedicou ao estudo de Artes e USP/SP/BR, onde se especializou em tópicos como Discurso e Diásporas.

1. Apresentação dos procedimentos metodológicos adotados

Primeiramente o autor seleciona fontes de pesquisa capazes de orientar a tarefa de registrar por meio de fotografias alguns locais da cidade, no caso Curitiba, recortando pequeno trecho da rota estabelecida pela Linha Turística, conhecida como 'Jardineira', partindo do ponto do Parque Barigui até a Avenida Candido de Abreu, no dia 17 de setembro deste ano, entre 17 e 19 horas, em dia de frequência mais elevada, ou seja, sábados e domingos, percorrendo os seguintes pontos; 1. Parque Barigui, 2. Torre da Telepar, 3. Bosque do Alemão, 4, Unilivre , 5, Centro Cívico. Na mesma rota, paisagens intermediárias foram observadas, como a Igreja Ortodoxa Ucraniana, de estilo notório, o Farol do Saber, por exemplo, não inclusos na rota tradicional do ônibus. O meio de transporte foi veículo próprio, visto que o objetivo principal era conhecer e registrar aspectos paisagísticos urbanos com maior flexibilidade de escolha, permanência, casualidade, diferenciando aspectos de utilidade e ao mesmo tempo beleza estética para fins de registro, considerando a luz natural.

2. Critérios teóricos observados pelo autor na realização da tarefa educativa

O projeto urbano de Curitiba em termos de equipamentos corresponde a períodos de investimentos típicos da mão arquitetônica de Jaime Lerner em continuidade com gestões posteriores. Para ele, a cidade caminha ao lado do tempo, ou seja, horários em que o público pode conviver com a cidade, de onde percebemos nas fotos realizadas, que esta interatividade vai se tornando difícil com o cair da tarde. Difícil pensar em cidades 24 horas, como Las Vegas, por exemplo, pelo custo que a iluminação urbana pode representar no orçamento público. É de se pensar que ao contrário de muitos países, a luminosidade natural no Brasil é favorecida, e também com os horários de verão, adotados continuamente nestes anos todos. Porém, a captação de energia solar poderia possibilitar o emprego da mesma na valorização da paisagem urbana, de forma a favorecer o comércio local e a interatividade e visitabilidade destes locais, sem maiores riscos populacionais, visto que são espaços abertos ao público, 24 horas.

Logo, a insuficiência de iluminação pública, não apenas compromete o que é bom para a população, como também o que é belo. Sem grandes recursos de equipamento fotográfico, foi possível obter estes resultados apensados a esta atividade, mostrando os efeitos contraditórios da luz natural e gerada. Conforme as lições obtidas em sua obra 'Acupuntura Urbana', Curitiba começa a reforçar seu desenho e sua hierarquia viária pela iluminação pública, passando a realçar a estrutura básica da cidade, permitindo ao visitante a leitura do espaço urbano (LERNER, 2005, p.69-71).

Da mesma forma, os critérios para tirar as fotos foram observados, como por exemplo, o não uso de “zoom”, a divisão da foto em quadrantes, escolha do que se desejava fotografar previamente de acordo com as orientações do fotógrafo Luiz Humberto, para quem fotografar é um exercício de ver não só de olhar.² Já para fotografar o por do sol, se recomenda o emprego de zoom. Para não haver contrariedade entre uma dica e outra, optamos pelo recorte, depois de realizada a foto.³ Já em outro campo teórico, vemos que a palavra ‘fotografia’ significa desenhar com a luz. Testamos este desenhar na medida em que perdíamos a luminosidade natural evitando o disparar de flashes, para obter resultados inusitados, como se percebe, na medida em que dispomos cada vez menos deste recurso.⁴ Foi possível contemplar alguns trabalhos profissionais, para comparar os obtidos.⁵ Já sobre o critério de ângulos, procuramos agir de maneira a preservar nossa autonomia, elevando a câmera algumas vezes, o mesmo obedecendo a critérios de oportunidade, pois algumas foram feitas de dentro do carro onde estávamos.⁶ Claro está, que a presença da luz foi o principal critério. Parece evidente que as trevas escondam a beleza porque tornam impossíveis a leitura mais imediata da mesma, pela visão, não desconsiderando quaisquer efeitos de sentido, diversos a ela. Isso é o que nos ensina Tiago Amorim, em seu vídeo, chamado Café Filosófico, do Solar do Rosário de Curitiba.⁷ Será possível ou necessário fazer as coisas de maneira distinta? Uma gestão constrói e a outra deixa no escuro. O que não se vê é abstrato. Qual a ligação existente entre o bom e o belo, quando nada mais em nosso cotidiano tem real significado? O belo permanece com limite de visibilidade e o bom de visitabilidade. Estas são algumas das reflexões obtidas a partir da exposição de Mario Sergio Cortella sobre a Ética do Cotidiano.⁸

3. Sobre os espaços visitados e as observações elaboradas pelo autor

De acordo com o mapa observado abaixo é possível perceber a rota tradicionalmente traçada pela disponibilidade do transporte oferecido, bem como o traçar de rotas alternativas, como a realizada, demonstrada nas linhas de intersecção entre os pontos efetivamente visitados. A liberdade de

² Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2014/06/04/dicas-fotografar-com-celu_n_5444789.html>. Acesso em: 20.09.2016.

³ Disponível em: < http://mundofotografico2011.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html. Acesso em: 20.09.2016.

⁴ Disponível em: < <http://focaessafoca.blogspot.com.br/2010/08/nocoas-basicas-de-fotografia.html>>. Acesso em: 20.09.2016.

⁵ Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/fundamental-2/galeria-arte-trabalho-fotografia-escola-731108.shtml#ad-image-4>>. Acesso em: 20.09.2016.

⁶ Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/arte/pratica-pedagogica/olhar-fotografico-fotografia-luz-enquadramento-angulo-538560.shtml>>. Acesso em: 20.09.2016.

⁷ A BELEZA E SUA IMPORTANCIA. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QqUT31x-v3k>>. Acesso em: 20.09.2016.

⁸ ETICA DO COTIDIANO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eE9J4oHop0E>>. Acesso em: 20.09.2016.

permanecer nos locais por mais tempo, é do passageiro, porém o critério de escolha fica dificultado, se não houver conhecimento do grau de iluminação destes lugares, como por exemplo, a plena escuridão do Bosque do Alemão e da Universidade Livre do Meio Ambiente, assim como a falta de menção ou inclusão na rota, de pontos igualmente interessantes em termos de beleza e encantamento, como por exemplo, a arquitetura dos Faróis do Saber, e as igrejas, em especial a Ortodoxa Ucraniana, observados pelo acadêmico.

Outra questão importante é considerar, de acordo com as palavras de Taylor (p. 64, 1981) que os objetos fotografados possuem superfície polida e nela interfere a luz em que as sombras fazem contrastes interessantes com aquilo que se capta pela lente do fotógrafo. A inspiração maior para o autor deste trabalho foi saber que o tempo de iluminação natural estava indo embora com o passar das horas, e os registros seriam os possíveis dentro daquela dimensão temporal. As concavidades e sombras se tornam aos poucos linhas e formas quebradas e agitadas de acordo com o ritmo temporal, assim como registram atividade definindo volumes trazendo ao expectador a noção específica do espaço registrado, em contraste com os efeitos e gradações produzidos pela luz no momento do registro.⁹

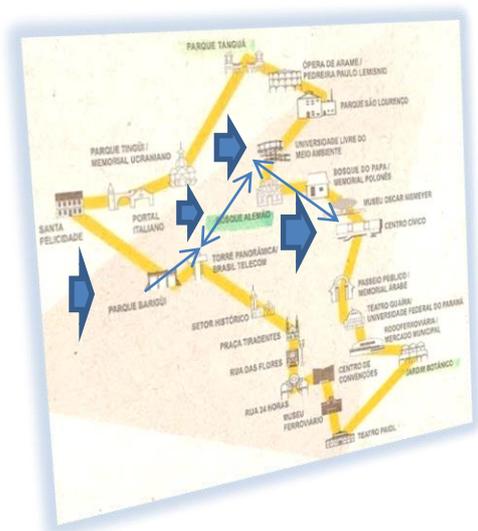
Em nosso cotidiano, elaboramos constantemente juízo de valor. Assim nos ensina Chauí (2000), que podemos pensar que o sol é bem maior do que vemos. Logo as coisas aparecem de modo diferente embora iguais em essência, dependendo das condições de visibilidade ou da localização dos objetos diante do observador, em quantidade e qualidade absolutamente relativas aos sentidos de cada um.¹⁰

Sem passar senso de valor próprio, a fotografia é para o artista, a expressão de seus momentos, da sua sensibilidade, da capacidade de registrar estes momentos, e que pode contribuir para interpretar dados, épocas, gestões, gerações, acontecimentos, movimentos, situações, possibilitando reavivar a memória individual e coletiva em diferentes momentos na linha do tempo, recortando espaços, consolidando evidências, suscetíveis de análise sobre diferentes pontos de vista. A proposta é a princípio considerar que os espaços públicos são bons na medida em que respondem ao interesse coletivo, porém o conceito de beleza, é meramente estético e pessoal. A questão da prioridade dos investimentos públicos pode gerar crítica e a fotografia é instrumento suficientemente eficiente para tanto.

⁹ TAYLOR, Joshua C. Learning to look. A handbook for the visual arts. University of Chicago Press, USA, 1981, p. 64 e sgts.

¹⁰ CHAÚÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Disponível em: http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chauí.pdf. Acesso em: 21.09.2016.

MAPA 1. ROTA DA LINHA DE TRANSPORTE TURÍSTICO EM CURITIBA



Fonte: Disponível em: <http://defrentecomoparana.blogspot.com.br/2013/06/mapa-turistico-do-parana-trajeto-da.html>. Acesso em: 18.09.2016.

CONCLUSÃO

Como se observa, o turista poderá no decorrer de sua trajetória pelas várias formas de acesso aos equipamentos urbanos, experimentar a influência da luz sobre as possibilidades de explorar não apenas o belo, mas também o bom, no seu cotidiano, critério importante na análise semiótica de qualquer imagem, na medida em que esta requer diferentes conceitos para formar opinião, especialmente sobre equipamentos urbanos que prometem realizar o embelezamento da cidade. Esta é uma questão controversa porque nem sempre é prioritária, gerando sempre bastante discussão no meio social.

A compreensão entre o sentido utilitário dos espaços urbanos e a forma de percebê-los nos parece importante neste estudo na medida em que oferecem qualidade de vida aos habitantes e visitantes, logo, o bom, possibilitando interatividade, memória coletiva através de registros fotográficos que movem o marketing turístico, especialmente possibilitado pela presença da luz, fator a ser observado de forma incisiva nesta breve análise, remetendo ao conceito relativo de belo, visto que nem tudo o que se fotografa assim o é, porém foi critério preestabelecido para este ensaio acadêmico, que pode ser motivador para novas possibilidades exploratórias deste recurso fantástico para os historiadores, que é a arte de fotografar e estabelecer relações com os fatos, como fonte objetiva de pesquisa.

Referências

BOSQUE DO ALEMÃO. Disponível

em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n6o7R0R9JI8>, > Acesso em: 19.9.2016.

CENTRO CÍVICO. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_C%C3%ADvico_\(Curitiba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_C%C3%ADvico_(Curitiba)). > Acesso em: 19.09.2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Disponível em:

<http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf. > Acesso em: 21.09.2016.

FAROL DO SABER DO PILARZINHO. Disponível em:

<www.guiadetudo.com.br/local/farol_do_saber_das_cidades.html. > Acesso em: 19.09.2016.

FOTOGRAFIA. Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/arte/pratica-pedagogica/olhar-fotografico-fotografia-luz-enquadramento-angulo-538560.shtml> >. Acesso em: 20.09.2016.

FOTOGRAFIA. Disponível em: < <http://acervo.novaescola.org.br/fundamental-2/galeria-arte-trabalho-fotografia-escola-731108.shtml#ad-image-4>. > Acesso em: 20.09.2016.

FOTOGRAFIA. Disponível em: < <http://focaessafoca.blogspot.com.br/2010/08/nocoas-basicas-de-fotografia.html> >. Acesso em: 20.09.2016.

FOTOGRAFIA. Disponível em: < http://mundofotografico2011.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html. > Acesso em 20.09.2016.

FOTOGRAFIA. Disponível em: < http://www.brasilpost.com.br/2014/06/04/dicas-fotografar-com-celu_n_5444789.html >. Acesso em: 20.09.2016.

IGREJA ORTODOXA UCRANIANA. Disponível

em: <<https://kekanto.com.br/biz/igreja-ortodoxo-ucraniana-ucraniana-sao-demetro>. > Acesso em: 19.09.2016.

JARDINEIRA. Disponível em:
<http://defrentecomoparana.blogspot.com.br/2013/06/mapa-turistico-do-parana-trajeto-da.html> . Acesso em: 18.09.2016.

LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana, Editora Record, RJ, 2005.

PARQUE BARIGUI. Disponível em:<<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barigui/292>. > Acesso em: 19.09.2016.

TAYLOR, Joshua C. Learning to look. A handbook for the visual arts. University of Chicago Press, USA, 1981, p. 64 e sgts.

TORRE DA TELEPAR. Disponível em:
<<http://www.curitibacity.com/pt/mirantes/76-torre-da-telepar.html>. > Acesso em: 19.09.2016.

UNILIVRE. Disponível em:<<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-zaniellunilivre/285>. >Acesso em:19.09.2016.

APÊNDICE

FIGURA 1 – PONTE PARA PEDESTRE – PARQUE BARIGUI



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

Comentários: “O nome Barigui tem origem indígena e significa "rio do fruto espinhoso", em alusão às pinhas das araucárias nativas, ainda remanescentes. O lugar, uma antiga "sesmaria" pertencente a Martins Mateus Leme, foi transformado em parque em 1972 pelo então prefeito Jaime Lerner. Por sua localização, próximo ao centro da cidade, e sua infraestrutura, o Barigui é o parque mais frequentado de Curitiba.”¹¹

FIGURA 2 – LAGO PARA PATOS – PARQUE BARIGUI



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

¹¹ PARQUE BARIGUI. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barigui/292>. Acesso em: 19.09.2016.

FIGURA 3 – Por do Sol, Parque Barigui



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

FIGURA 4 – IGREJA ORTODOXA UCRANIANA



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

Comentários: “A Igreja Ortodoxa Ucraniana fica na Avenida Cândido Hartmann no bairro Bigorriho, local que já foi conhecida como Campo da Galícia (Galícia é a região da Ucrânia de onde vieram os primeiros imigrantes ucranianos) e onde também fica, não por acaso, a Praça da Ucrânia. A igreja foi edificada em 1960 e é a segunda sede da paróquia ucraniana ortodoxa de São Demétrio de 1933. Sua decoração é bem rica, no inconfundível estilo ortodoxo, tão diferente do católico, mas que igualmente expõe seus santos e crenças. Não está sempre aberta, e por isso a visita deve ser agendada de acordo com o

calendário de missas e eventos da paróquia... mas que isso não o impeça de conhecer esta bela igreja.”¹²

FIGURA 5 – TORRE DA TELEPAR



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

Comentários: “A “Oi” Torre Panorâmica foi construída em 1991, pela estatal Telepar, servia apenas como suporte de antenas de transmissão e era a antiga operadora de telefonia do Paraná. E devido à privatização do setor de telecomunicação já pertenceu a Brasil Telecom, sendo a única torre de telefonia do Brasil, com o mirante aberto a visitação e no mesmo local, se encontra o museu do telefone. A torre esta no ponto mais alto de Curitiba, de onde podemos ver em ângulo de 365 graus uma vista a mais de 109,50 metros de altura, estando a 1050 metros do nível do mar e tendo um mapa de metal em alto relevo com todos os detalhes da cidade. A torre mostra uma cidade moderna, organizada e charmosa com suas avenidas riscadas em meio a uma imensidão de verde, isso é possível em Curitiba do alto da Torre Panorâmica, que se ergue em ponto privilegiado do bairro Mercês, na zona norte da cidade. Para realizar o passeio você pode pegar a jardineira (ônibus verde e arejado da linha turismo). Ele passa a cada 30 minutos, desembarcando em frente à torre, e no local pode ser observado os horários do ônibus.”¹³

¹² IGREJA ORTODOXA UCRANIANA. Disponível em: <<https://kekanto.com.br/biz/igreja-ortodoxo-ucraniano-ucraniana-ucraniana-sao-demetro>. > Acesso em: 19.09.2016.

¹³ TORRE DA TELEPAR. Disponível em: <<http://www.curitibacity.com/pt/mirantes/76-torre-da-telepar.html>. > Acesso em: 19.09.2016.

FIGURA 6 – FAROL DO SABER



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

5. Comentários: “Faróis do Saber são bibliotecas disponíveis nos bairros de Curitiba, em uma construção de 98m² modulada em aço, com forma dinâmica e organização bem simples e prática por dentro. Possui uma escada caracol que leva ao pavimento superior, onde são disponibilizados computadores para acesso à internet gratuito. Após o próximo lance de escada, apresenta uma guarita em forma cilíndrica, a qual é coberta por abóboda metálica. A torre de 10m é coroada com a figura de um galo, que simboliza a luz, a inteligência, a mente sempre desperta e, em algumas tradições, a vigilância, a ousadia, a esperança e o renascimento. O projeto é inspirado no Farol de Alexandria (torre construída em 280 a.C.) e na Biblioteca de Alexandria, que representa o renascimento cultural, pois aproximou os povos e iluminou a antiguidade com a luz do conhecimento. As bibliotecas foram implantadas em 1994, sendo, ao todo, 47 distribuídas pela cidade. Cada uma possui um nome específico, que homenageia um escritor da língua portuguesa. Para utilização, é necessário apenas fazer um cadastro e, para acesso à internet, é necessário agendar horário.”¹⁴

¹⁴ FAROL DO SABER DO PILARZINHO. Disponível em:
<www.guiadetudo.com.br/local/farol_do_saber_das_cidades.html. > Acesso em: 19.09.2016.

FIGURA 7 – BOSQUE DO ALEMÃO



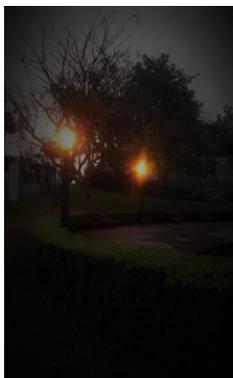
FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

FIGURA 8 – BOSQUE DO ALEMÃO



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

FIGURA 9 – BOSQUE DO ALEMÃO



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

Comentários: “Inaugurado em 1996, o Bosque do Alemão homenageia a cultura e as tradições que os imigrantes alemães trouxeram para Curitiba. É um memorial em homenagem a esses imigrantes que chegaram na cidade a partir de 1833 e muito contribuíram para o estilo de vida dos curitibanos. Acima, o Oratório Bach, local para recitais musicais.”¹⁵

FIGURA 10 – UNILIVRE



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

FIGURA 11 - UNILIVRE



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

Comentários: “O Bosque Zaninelli foi criado a partir de uma área verde regenerada naturalmente após ter sido utilizada - desde 1947- para exploração de granito, o que originou um grande paredão de pedra e os lagos. Foi decretado bosque municipal de preservação em 1992.

Inaugurado com presença do pesquisador francês Jacques Ives Cousteau, tem como atração principal a Universidade Livre do Meio Ambiente (UNILIVRE) - uma edificação de 874m² cujo aspecto marcante se reflete na forma original. Sua construção de troncos de eucalipto e vidro ressalta a potencialidade do eucalipto (industrial - proveniente de reflorestamento) explorado em seu limite.

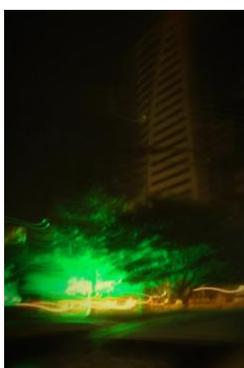
¹⁵ BOSQUE DO ALEMAO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n6o7R0R9JI8>, > Acesso em: 19.9.2016.

A estrutura de madeira chega a 15 metros de altura e tem balanços de 3 metros na estrutura que apoiam a rampa helicoidal. O resultado é a perfeita integração, junto à vegetação, entre arquitetura e natureza.

A UNILIVRE tem por objetivo repassar conhecimentos sobre o meio ambiente à população em geral, sem ter como pré-requisito a educação formal ou informal, através de cursos regulares e eventuais. É um local específico onde as pessoas podem debater livremente a questão da ecologia e meio ambiente e, ao mesmo tempo, aprender sobre novos temas e práticas que visem aprimorar a qualidade de vida dos centros urbanos.

Outras atrações do bosque são a mata nativa em volta da pedreira, a passarela no túnel vegetal que desemboca frente à pedreira e espelho d'água do lago com aproximadamente 120 m de extensão, o auditório ao ar livre e mirante.¹⁶

FIGURA 12 - CENTRO CÍVICO - ILUMINAÇÃO DIFERENCIADA



FONTE: Fotografado por João Batista Cunha em 17 de setembro de 2016

COMENTÁRIOS: O “Centro Cívico é um bairro do município brasileiro de Curitiba, capital do Estado do Paraná, onde os principais prédios governamentais estão localizados.

O nome significa *Centro do Cidadão* ou, com uma interpretação mais dirigida, centro onde se resolvem os assuntos relacionados ao cidadão.

Nos últimos dias de agosto de 2011, o Centro Cívico foi tombado como conjunto urbano e arquitetônico. Estão desta forma protegidos os edifícios do eixo central da Avenida Cândido de Abreu, incluindo a Praça 19 de Dezembro, o Colégio Estadual Tiradentes, os edifícios dos Tribunais de Justiça, de Contas e do Júri, o Palácio Iguazu, o Museu Oscar Niemeyer e a Praça Nossa Senhora de Salette.^{17, 18}

¹⁶ UNILIVRE. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-zanielliunilivre/285>>. Acesso em: 19.09.2016.

¹⁷ 7. CENTRO CÍVICO. Disponível

em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_C%C3%ADvico_\(Curitiba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_C%C3%ADvico_(Curitiba))>. Acesso em: 19.09.2016.

¹⁸ Todos os comentários foram retirados de sites conhecidos e colocados entre aspas abaixo das fotos pelo autor, devidamente referenciados.

